FLAG KINGS É CAMPEÃO do Brasileirão de Flag Football

Gigantes cariocas conquistaram o Brasileirão da modalidade pelo terceiro ano consecutivo

Por **Redação**

FOTOS YAN BARROS / CBFA



Flag Kings venceu o Brasileirão Série A de flag football pela terceira vez consecutiva, consolidando a cultura esportiva do projeto carioca na modalidade



Arthur Scalco, do Flag Kings, foi eleito o MVP de defesa da SuperFinal do Brasileirão

O Flag Kings entrou para a história do flag football brasileiro neste domingo (15). A equipe carioca venceu o Sorriso Hornets (MT) por 40 x 34, na SuperFinal Zurich, disputada no Parque CERET, em São Paulo, e conquistou pela terceira vez consecutiva o título da Série A do Brasileirão masculino.

A decisão teve uma reação impressionante do time mato-grossense, que chegou a estar 27 pontos atrás e terminou a partida a apenas um touchdown de empatar o placar. Campeão também em 2024 e 2025, o Kings tornou-se o primeiro tricampeão consecutivo da competição. A conquista encerra uma campanha de sete vitórias em sete partidas, mantendo a equipe invicta durante toda a Série A de 2026.

A final começou com vantagem do Sorriso Hornets, que abriu o placar em seu primeiro ataque. A resposta do Kings veio rapidamente, mas o momento decisivo da primeira etapa foi a sequência de interceptações da defesa carioca. O Hornets teve três posses de bola interrompidas, e o adversário aproveitou as oportunidades para ampliar a vantagem até 34 x 7.

O time de Mato Grosso ainda marcou antes do intervalo e voltou para o 2º tempo disposto a mudar a história da decisão. Mesmo depois de o Kings ampliar para 40 x 14, o Hornets continuou reagindo. Com touchdowns de Adner Sánchez e Pablo, além de mais uma pontuação de Adner e uma conversão de dois pontos, a equipe reduziu a diferença para 40 a 34. A reação, porém, parou a seis pontos do empate, e o Flag Kings confirmou o título.

TRICAMPEONATO FOI CONSTRUÍDO EM UMA DÉCADA DE TRABALHO

A conquista representa mais do que a manutenção de uma sequência de títulos. Para o técnico campeão, Diego Barros, a longevidade do projeto está diretamente ligada à cultura construída dentro do Flag Kings, que tem o lema "são todos bem-vindos, fica quem quer". O grupo reúne atletas de diferentes gerações e passou por períodos de derrotas antes de alcançar o atual ciclo de conquistas.

– Vivemos um esporte ainda predominantemente amador, então os desafios para manter uma equipe treinando e os atletas concentrados ao longo do ano são sempre muito grandes. Ao longo dos anos, temos a chegada de novos atletas e a saída de outros. Fazer todo mundo estar alinhado com a cultura da equipe é um grande desafio. O mérito é de cada pessoa nessa engrenagem, que faz o coletivo se sobressair e nos mantém competitivos – disse.

Barros também destacou a importância dos valores compartilhados pelo grupo. O treinador está no flag football desde 1999, integra o Kings desde 2015 e enfatizou que o saldo é de mais derrotas do que vitórias no caminho. Para Diego, a mentalidade de Michael Jordan e Kobe Bryant o inspira a manter uma cultura vencedora de não focar no fracasso, mas aprender com ele para ter sucesso, no esporte e na vida.

O MVP de defesa da SuperFinal, Arthur Scalco, destacou que a conquista exigiu capacidade de superar os próprios resultados. Antes do torneio nacional, o Kings havia perdido o regional, resultado que, segundo ele, aumentou a motivação da equipe para a disputa da Série A.

– É muito difícil não se acomodar. Ganhar três vezes é consequência do nosso trabalho, não é sorte. É engraçado que a gente não tem dimensão do peso que é sermos os primeiros tricampeões brasileiros consecutivos de flag. Vou contar aos meus netos, com certeza – comentou.

TRÊS ESTADOS NO PÓDIO

Além do Flag Kings (1º) e do Sorriso Hornets (2º), a Locomotiva (MG) terminou a competição na 3ª colocação.

O resultado colocou representantes de Minas Gerais, Mato Grosso e Rio de Janeiro no pódio da Série A, garantindo aos jogadores das três equipes a Bolsa Atleta. Para a presidente da CBFA, Cristiane Kajiwara, a edição de 2026 mostrou o equilíbrio e a evolução do nível competitivo entre as principais equipes do país.

– Foi um campeonato de altíssimo nível, com vários jogos decididos por pouquíssimo, por uma posse. Tivemos muitas surpresas da fase regular até a classificação para os playoffs, além de revelações. Isso mostra o quanto a competitividade da Série A está evoluindo. O Hornets, por exemplo, tinha um elenco muito jovem e conseguiu chegar à final. Foi muito bacana acompanhar esse nível de competição – celebrou.

A presidente também destacou a presença de Locomotiva e Vasco Almirantes entre os quatro melhores times do Brasil, em uma região com alto número de equipes e forte concorrência, que é o Sudeste. Em 2026, foram 12 equipes de 10 estados, representando as cinco regiões do país. A competição teve fase de grupos, semifinais, disputa pelo 3º lugar e a SuperFinal Zurich.